

ROTEIRO DE ENTREVISTA

ENTREVISTADOR(ES): DOUGLAS CHRISTIAN FERRARI MELO E DÉBORA

LOCAL: PADARIA MOINHO – JARDIM DA PENHA

DATA: 25/06/2018

DURAÇÃO: 36 MINUTOS E 55 SEGUNDOS

ENTREVISTADO: NOEMI

NASCIMENTO:

NATURALIDADE: GUAÇUÍ

ESCOLARIDADE: SUPERIOR COMPLETO – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

PROFISSÃO ATUAL: APOSENTADA

FEZ O CURSO NORMAL – MAGISTÉRIO – LOGO EM SEGUIDA FACULDADE DE MATEMÁTICA, POR MORAR NO INTERIOR E VIR PARA A GRANDE VITÓRIA, FEZ OUTRA FACULDADE DE MATEMÁTICA.

FOI CHAMADA PARA FAZER O CURSO DE DEFICIÊNCIA VISUAL POR DAMARIS QUE TINHA A INTENÇÃO DE MONTAR UM NÚCLEO DE PROFESSORES DE ÁREA PARA TRABALHAR COM OS ALUNOS COM

DEFICIÊNCIA VISUAL. ANTES DISSO NÃO TINHA CONTATO COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. TEVE UM ALUNO SURDO COM O

QUAL FICAVA ENLOUQUECIDA POR NÃO TER FORMAÇÃO. ERA AMIGA DA MÃE DESTE ALUNO QUE ERA MUITO RÍGIDA COM O FILHO. HOJE ESSE ALUNO É FORMADO. ESSE ALUNO A AJUDOU A ENTENDER O QUE É UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

QUANDO DAMARIS A PROCUROU ERA DIRETORA DE UMA ESCOLA ISSO ACONTECEU ENTRE 1989 E 1990. FEZ O CURSO DE DEFICIÊNCIA VISUAL JUNTO COM RUTE. DEPOIS DE FAZER O CURSO PRESTOU CONCURSO PARA A ÁREA E COMEÇOU A TRABALHAR FICANDO ENTÃO COM DUAS MATRÍCULAS COMO PROFESSORA EFETIVA NO ESTADO. TRABALHOU NA UMEF PADRE ANCHIETA, ESCOLA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. ATÉ SE APOSENTAR DA CADEIRA QUE TINHA COMO PROFESSORA DE MATEMÁTICA ONDE ERA DIRETORA ATUOU NAS SUAS ÁREAS.

ATUOU COMO PROFESSORA ITINERANTE E UMA DAS ESCOLAS DE TRABALHOU FOI O POLIVALENTE. EM ALGUNS MOMENTOS QUANDO SE FAZIA NECESSÁRIO, ATENDIA ALGUNS ALUNOS DENTRO DO INSTITUTO LUIZ BRAILE. A PRIMEIRA SALA DE RECURSO A SER INSTALADA NO ESTADO FOI NA BIBLIOTECA, A SEGUNDA NO INSTITUTO LUIZ BRAILE E DEPOIS FORAM SE ESPALHANDO PELO ESTADO.

COMO PROFESSOR ITINERANTE TAMBÉM CHEGOU A CARREGAR A MÁQUINA DE ESCREVER EM BRAILLE E OS OUTROS RECURSOS QUANDO IA ATENDER OS ALUNOS. OS ATENDIMENTOS SE DAVAM EM ESPAÇOS MUITOS PEQUENOS E QUE ERA AQUELES QUE NINGUÉM QUERIA NA ESCOLA. O ATENDIMENTO ERA MUITO PRECÁRIO.

PARA ELA TUDO ERA MUITO NOVO, POIS QUANDO DAVA DE MATEMÁTICA, TRABALHAVA COM TODOS OS CONCEITOS DE FORMA VISUAL PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.

NO MOMENTO EM QUE ATENDIA OS ALUNOS TRABALHAVA COM TODAS AS ÁREAS E DEPOIS SE ESPECIALIZOU EM SOROBAN QUANDO COMEÇOU A DAR CURSOS.

DESTACA QUE A INTELIGÊNCIA É ALGO ILIMITADO E QUE SE FOR DADA A OPORTUNIDADE O ALUNO PODERÁ MOSTRAR OS SEU POTENCIAL.

UMA QUESTÃO QUE A DEIXAVA MUITO TRISTE É QUANDO AS FAMÍLIA ACHAM QUE OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL ERA INCAPAZES. TEVE ALGUNS ALUNOS QUE AS FAMÍLIAS APOIAVAM E AJUDAVAM MUITO, MAS OUTRAS QUE A FAMÍLIA BLOQUEAVA O ALUNO DE DESENVOLVER O SEU POTENCIAL E ISSO A ANGUSTIAVA MUITO. TEM UM ALUNO QUE TEM CONTATO ATÉ HOJE E O MESMO AINDA SE QUEIXA DESSA SITUAÇÃO QUE HOJE A MÃE RECONHECE O EQUÍVOCO.

TRABALHOU NA BIBLIOTECA POR 10 ANOS E DEPOIS NO CAP.

PARA A PROFESSORA EXISTE UMA DIFERENÇA GRANDE ENTRE A FAMÍLIA DO ALUNO QUE ELA ATENDIA NAS ESCOLAS E AQUELAS QUE ATENDIA NAS SALA DE RECURSOS.

EM VÁRIOS MOMENTOS DESTAVA A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA FAMÍLIA NA VIDA DO ALUNO.

MESMO COM TODAS AS DIFICULDADES, ALGUNS ALUNOS IAM SOZINHOS RECEBER O ATENDIMENTO NO CAP.

DESTACA QUE NA ESCOLA QUASE NÃO TINHA MATERIAL PARA TRABALHAR COM OS ALUNOS, TUDO ERA ELA QUEM LEVAVA, QUE NAS SALA DE RECURSOS ERA MAIS FÁCIL O ACESSO A MATERIAIS COMO LIVROS EM BRAILLE O QUE FACILITAVA E MUITO O TRABALHO. SEMPRE FOI UMA PROFESSORA QUE ESTIMULAVA SEUS ALUNOS NÃO SOMENTE A APRENDER O BRAILLE, MAS TAMBÉM A LEVAR E LEVAR UMA VIDA DIGNA. SEMPRE SE ENTUSIASMOU COM SEUS ALUNOS.

O SETOR BRAILLE DA BIBLIOTECA FOI MUITO IMPORTANTE PARA A EDUCAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL QUE PASSARAM POR LÁ. ERA UMA PONTO DE ENCONTRO.

TAMBÉM ATENDIA PESSOAS DO INTERIOR QUE IAM ATÉ A BIBLIOTECA PARA SOLICITAR ATENDIMENTO.

SE RECORDA COM CARINHO DE UMA ALUNO CEGA COM BOA SITUAÇÃO ECONÔMICA QUE SEMPRE ACEITOU SUA CEGUEIRA MESMO COM TODAS AS BRIGAS DA MÃE. ISSO A DEIXAVA MARAVILHADA. DEPOIS ACABOU PERDENDO O CONTATO COM ESSA ALUNA.

RELATA QUE NÃO TINHA APOIO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO SEU TRABALHO. QUE PARTICULARMENTE SEMPRE ACHOU O TRABALHO DA SECRETARIA UM FRACASSO. NO SEU ENTENDIMENTO DAMARIS ATÉ TENTOU FAZER COM QUE O TRABALHO FOSSE MELHOR COMO POR EXEMPLO MONTAR A EQUIPE DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR O QUE POSTERIORMENTE ACABOU NÃO ACONTECENDO. RELATA QUE DAMARIS NÃO TINHA APOIO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. POUCOS ERAM OS ENCONTROS COM OS OUTROS PROFESSORES.

RELATA QUE APÓS A CRIAÇÃO DO CAP AS COISAS MELHORARAM UM POUCO, MAS NADA MUITO RELEVANTE. CITA A PROFESSORA RUTE COMO MUITO ATUANTE NO CAP. COM A CRIAÇÃO DO CAP AS PESSOAS COMEÇARAM A TER MAIS INTERESSE EM FAZER O CURSO PARA TRABALHAR COM OS DEFICIENTES VISUAIS. NÃO VÊ GRANDE SUCESSO NO CAP. NESSA ÉPOCA O CAP MINISTRAVA FORMAÇÕES. ERA UMA DAS PROFESSORAS RESPONSÁVEIS PELOS CURSOS E MINISTRAVA AS AULAS DE TUDO O QUE SE REFERIA A MATEMÁTICA. SÓ TINHA CONTATO COM OS ALUNOS DEPOIS QUE ELES ERAM ENCAMINHADOS PARA AS ESCOLAS OU PARA AS SALAS DE RECURSO. NÃO FAZIA CHAMAMENTOS DE FAMÍLIAS.

RELATA QUE NO ENSINO MÉDIO PERCEBIA UM GRANDE APOIO DOS ALUNOS SE DEFICIÊNCIA PARA COM AQUELES QUE TINHAM DEFICIÊNCIA, O QUE NÃO PERCEBIA NA PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. MAS TUDO SE FAZIA PELO INTERESSE DOS PRÓPRIOS

ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.

CHEGOU A ATENDER ALGUNS ALUNOS COM MAIS ALGUMAS LIMITAÇÕES, PORÉM RELATA QUE NÃO SABE SE POR FALTA DE ESTÍMULOS, POIS MUITOS FICAVAM PRESOS OU POR OUTRAS QUESTÕES. CHEGOU A ATENDER UMA ALUNA COM SURDO/CEGUEIRA QUE FOI O SEU MAIOR DESAFIO POR NÃO TER FORMAÇÃO PARA ISSO.

NÃO CHEGOU A FAZER OUTROS CURSOS POIS EXISTIA INDICAÇÃO DAS PESSOAS QUE PODERIAM FAZER, TUDO ERA BASEADO EM ALGUNS INTERESSES.

SEMPRE GOSTOU DE TRABALHO COM ADOLESCENTES, TEVE GRANDES OPORTUNIDADES DE AUXILIAR OS ALUNOS EM OUTRAS QUE FUGIAM DO ÂMBITO ESCOLAR, COMO POR EXEMPLO

ORIENTAÇÕES PARA VIDA, SEMPRE TEVE UMA CONVERSA MUITO ABERTA COM OS SEUS ALUNOS EM TODOS OS SENTIDOS. OS FAZIA REFLETIR QUE ENTRE OUTRAS QUESTÕES NÃO PODERIAM SE ACOMODAR POR RECEBEREM UM BENEFÍCIO DO GOVERNO.

RELATA QUE TEM CONHECIMENTOS DE QUE EM ALGUNAS ESCOLAS O NÚMERO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA TEM CRESCIDO MUITO E QUE ESTES SÃO ATENDIDOS TODOS JUNTOS EM UMA ÚNICA SALA, INDEPENDENTEMENTE DE SUAS DEFICIÊNCIA E QUE NESSAS SALAS AS PROFESSORAS RESPONSÁVEIS ACABAM POR FAZER PAPEL DE BABÁ E NÃO POR TRABALHAR QUESTÕES PEDAGÓGICAS E QUE A CADA CHEGAM MAIS DEFICIENTES PARA SEREM ATENDIDOS NESSAS MESMAS CONDIÇÕES. RELATA ISSO EM RELAÇÃO A ESCOLAS DA PREFEITURA.

QUESTIONA A ATUAÇÃO DO CAP.

RELATA QUE ALGUMAS PESSOAS QUE TRABALHAVAM COM DEFICIENTES VISUAIS SE ACHAM DONAS DESSES ALUNOS E DOS AMBIENTES ONDE ATUAVAM E QUE SABE DE PROFESSORES MUITO

BONS QUE DEIXARAM A ÁREA POR ESSA QUESTÃO.
NÃO PRODUZIU NENHUM DOCUMENTO TÉCNICO.

AVALIA QUE A ÁREA DE MATEMÁTICA TEM SIDO TRABALHADA DE FORMA INSATISFATÓRIA COM TODOS OS ALUNOS DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL E QUE ISSO TEM GERADOS DIVERSAS SITUAÇÕES INSASTIFATÓRIAS NA APRENDIZAGEM DESTE ALUNOS. ACREDITA QUE MESMO COM OS ALUNOS SEM DEFICIÊNCIA VISUAL SEJA IMPORTANTE SE TRABALHAR COM O SOROBAN POIS ESTE É UMA TÉCNICA QUE PODE AUXILIAR E MUITO OS ALUNOS NA SUA APRENDIZAGEM. QUE O SOROBAN NÃO SE RESTRIGE AS QUATRO

OPERAÇÕES. QUE ELE PODE AUXILIAR ALUNOS ATÉ MESMO NO ENSINO MÉDIO.

NO FINAL DA ENTREVISTA RESSALTA QUE: DOUGLAS COMO UMA PESSOAS QUE TRABALHA COM ESSA ÁREA DEVE FAZER RENASCER NAS PESSOAS O GOSTO POR TRABALHAR COM OS DEFICIENTES VISUAIS PORQUE ESSA É UMA ÁREA DE ATUAÇÃO MUITO CARENTE. QUE O SEU TEMPO DE TRABALHO JÁ PASSOU, PORÉM TEM A FELICIDADE DE TER TRABALHADO COM MUITOS ALUNOS QUE TINHA A CERTEZA DO PROGRESSO MESMO COM MUITAS VEZES AS FAMÍLIAS BLOQUEANDO ALCANÇARIAM SUCESSO. DESEJA SUCESSO NESTE TRABALHO E SE COLOCA A DISPOSICÃO PARA AUXILIAR.